

Jean-Maree Pool

www.dollydidit.com



"The Revelation" | Oil on Canvas | 150x100 | 2008

“O meu trabalho explora as noções de deslocamento e memória.”

Enquanto criança sempre fui espontânea e livre, habitante de um mundo no qual a aventura desempenhava um papel importante no meu dia-a-dia. Sem que os meus pais soubessem, escapulía-me com frequência para fora de casa durante a noite em direcção ao denso mato nas traseiras do nosso terreno, uma criança curiosa vagueando sozinha pelo mato Australiano. Agora como adulto e em retrospectiva, considero inquietante o facto de ter arriscado a minha vida durante essas noites..

Enquanto procuro reconciliar as minhas memórias de infância com a minha situação actual, encontro-me presa entre dois mundos. Como eu, também o estão as personagens e figuras zoomórficas que habitam os meus cenários policromáticos. Encontram-se por um lado alegremente inconscientes dos perigos que os cercam, por outro cheios de angústia pelos perigos que espreitam nas sombras.

Esforço-me por criar uma suave sensação de vulnerabilidade que flui intrinsecamente através da narrativa. O meu repertório desenvolve-se a partir de um lugar que não é adulto nem infantil, um lugar no qual as criaturas da noite arrastam-se ameaçadoramente dos bosques para desafiar as memórias inconscientes do próprio observador. Vejo-o como uma metáfora para a condição humana enquanto somos rapidamente empurrados em direcção a um futuro desconhecido sem reflectirmos sobre o passado.

Através da sobreposição de imagens leves sobre um fundo de simbolismo "vanitas", o meu trabalho transmite a tensão existente entre a beleza e inocência da juventude e a inevitabilidade da sua natureza fugaz.



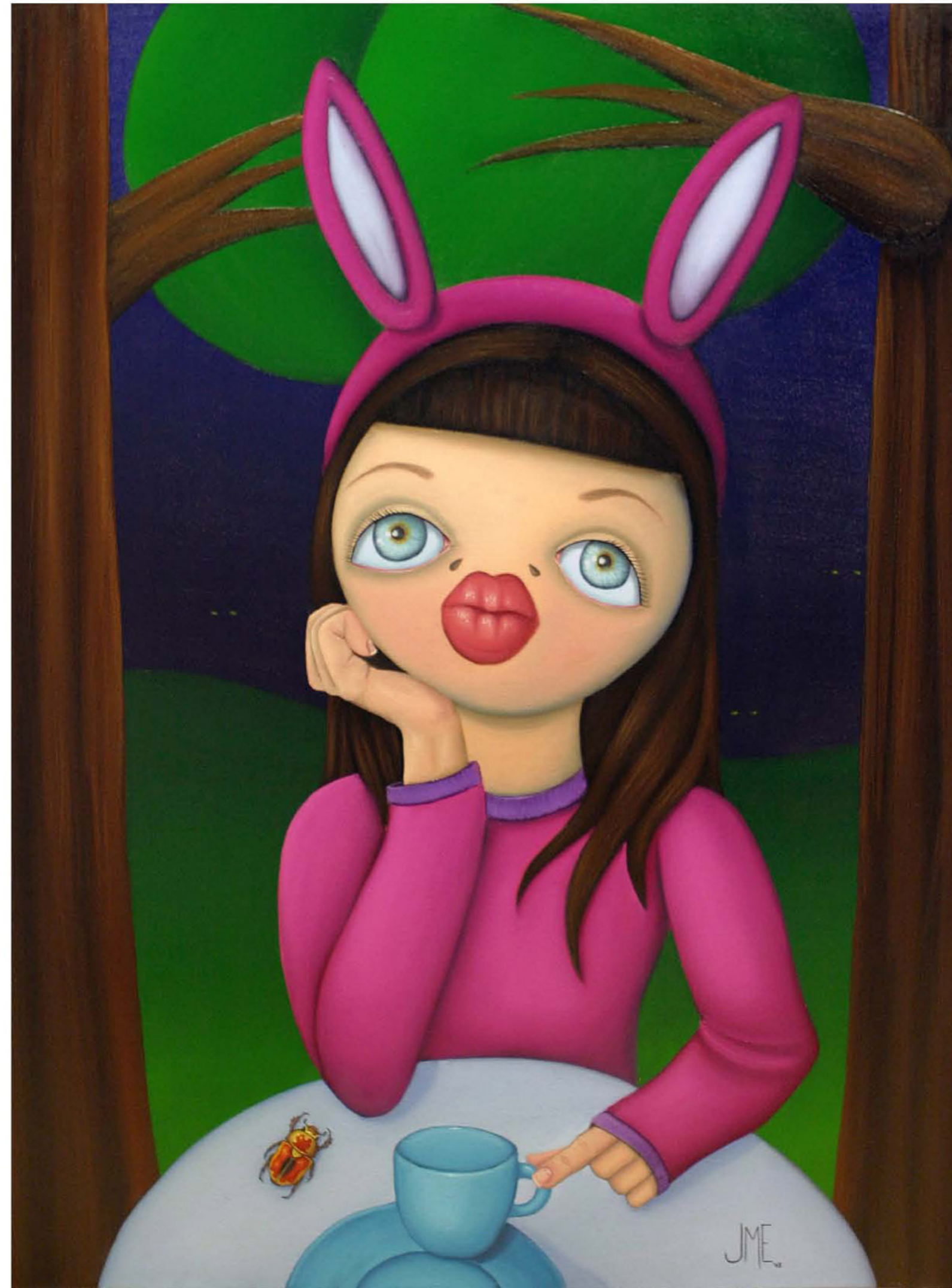
My work explores the notions of displacement and memory.

As a child I was spontaneous and unconstrained, inhabiting a world where adventure played a significant part in my daily existence. Unbeknownst to my parents, I would regularly sneak out of the house at night to explore the wild bushland behind our property, a curious child wandering alone in the Australian bush. Now as an adult looking back at these times, I find it disquieting that I risked my life on a nightly basis.

As I try to reconcile my childhood memories with my current reality, I find myself trapped between two worlds. As I am, so are the characters and zoomorphs that inhabit my polychromatic scenes. They are in one sense blissfully unaware of the dangers that surround them, yet in another sense full of angst for what could be lurking in the shadows.

I endeavour to create a gentle sense of vulnerability that flows intrinsically through the narrative. My imagery evolves from a place that is neither adult nor childlike, where creatures of the night creep menacingly from the woods to challenge the viewer's own subconscious memories. I see this as a metaphor for the human condition as we are pushed rapidly toward an unknown future with a lack of reflection on the past.

Through the juxtaposition of bright, aesthetic imagery against heavy vanitas symbolism, my work conveys the tension between the beauty and innocence of youth and its inevitable fleeting nature.



JME